



PLANO DE ACTIVIDADES

2014

Direção
20-11-2013

Outrora, também eu considerei o futuro como único juiz competente das nossas obras e dos nossos actos. Foi mais tarde que compreendi que o flirt com o futuro é o pior dos conformismos, a cobarde lisonja do mais forte. Porque o futuro é sempre mais forte que o presente. É ele, de facto, que nos julgará. E certamente sem qualquer competência.

Milan Kundera, in "A Arte do Romance"

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	3
2. Contextualização	4
3. Princípios de Ação	5
3.1. Missão o e Visão	5
3.2. Objetivos Estratégicos	6
4. Processos de Gestão	
4.1. Planeamento Estratégico	7
4.2.Planeamento e Controlo da Gestão	8
5. Processo de Implementação	
5.1 Áreas de intervenção	11
6. Processos de Suporte	
6.1.Comunicação Interna e Externa	12
6.2.Economato	12
6.3.Manutenção, Higiene e Segurança no trabalho	13
6.4 Monitorização da Qualidade	13
7. Plano de Meios	
7.1. Plano de Recursos Humanos	14
7.2. Plano de Recursos Materiais	15
8. Orçamento 2014	
8.1. Orçamento de Despesa	16
8.2. Orçamento de Receita	19
9. Orçamento Financeiro Previsional 2014	21
10. Nota Final	22

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Caros/as Associados/as,

O presente Plano é desenhado num quadro de dificuldades que são conhecidas: faltam oportunidades de financiamento, faltam orientações políticas quanto ao futuro próximo, falta saber o que o próximo Quadro Comunitário nos irá trazer. Certas temos apenas as dificuldades, que já não são de agora, e que tornam o planeamento em pouco mais que um exercício de retórica, um espaço de intencionalidades em que pouco é possível prever. De facto, o planeamento estratégico tem subjacente um conjunto de condições prévias que, de todo, se verificam nos tempos que correm. Sabemos o que somos e o que valemos, sabemos o que queremos e para onde gostaríamos de ir, temos conhecimento das nossas potencialidades e limitações, mas estamos longe de saber quais as condições que nos irão ser facultadas, para o cumprimento da nossa missão e para a construção da nossa visão.

A única coisa que temos como adquirida é que a qualidade e a sustentabilidade, como duas faces de uma mesma moeda, continuarão a ser os dois eixos prioritários da nossa ação. As contingências serão certamente muitas, particularmente as de carácter financeiro, mas rejeitaremos todos os caminhos que ponham em causa a qualidade daquilo que fazemos. É a nossa imagem de marca que está em causa e, por isso, não hesitaremos em fazer menos, se isso significar fazer melhor.

O cenário em que se projeta este Plano, não é nada favorável. Temos um país em crise, uma sociedade cheia de problemas, organizações no limiar da sobrevivência, uma situação que obviamente apela a toda a nossa criatividade e espírito de sacrifício. Como já repetidamente afirmámos, a crise é também tempo de oportunidades e por isso acreditamos que, com a equipa que temos e com a vontade que nos comanda, iremos atingir os nossos objetivos

A Direção

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Do ponto de vista económico e social, a situação não se alterou substancialmente. As dificuldades são evidentes e refletem-se ao nível da generalidade dos stakeholders da Adepe. É notória a dificuldade que os potenciais clientes da atividade formativa têm em cumprir com os pagamentos, o que obviamente nos traz problemas acrescidos, quer em termos de volume de procura, quer em termos das condições de rentabilidade da ação desenvolvida. Por outro lado, não tem sido fácil (e certamente continuará a não ser), consolidar lógicas de sustentabilidade, já que, pese embora a dinâmica interna e a total entrega dos colaboradores, escasseiam as oportunidades de financiamento, numa conjuntura em que a concorrência, particularmente num domínio vital como é a formação, chega a ser desleal. Por conseguinte, todos os indicadores apontam para mais um ano de grandes dificuldades, onde a prioridade organizacional apontará mais para a consolidação da realidade que temos, do que propriamente para lógicas expansionistas ou desenvolvimentistas.

Não será igualmente fácil, pelas razões atrás apontadas, incrementar as relações de parceria que eventualmente caberiam no nosso projeto de desenvolvimento. Mas continuaremos a apostar nesta via, da parceria e do trabalho em rede, como estratégias fundamentais para a consolidação e desenvolvimento do projeto organizacional que defendemos.

O ano de 2014 é no entanto marcado por uma particularidade que pode ser determinante, e que tem a ver com o novo quadro comunitário que agora se desenha, e que deverá estar implementado no segundo semestre do próximo ano. É expectável que a este novo Quadro Comunitário, corresponda um novo ciclo de oportunidades de desenvolvimento, que a Adepe não deixará de tentar potenciar. Estaremos por isso atentos às oportunidades e disponíveis para dar o nosso contributo, quer a nível local, quer a nível nacional, em todos os domínios que tenham a ver com a nossa missão. Estamos conscientes que nos esperam ainda tempos difíceis, mas, tal como até aqui, contamos com uma equipa que, apesar de reduzida a uma dimensão quase simbólica, face àquilo de que necessitaríamos para corporizar as nossas ideias para a Adepe, não deixará de dizer presente sempre que for preciso

3. A ESTRATÉGIA DA ADEPE

3.1. Missão e Visão

Missão:

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, promove desenvolvimento social, económico e cultural do Concelho de Peniche e da Região, através da promoção de atividades de formação, investigação, sensibilização e da promoção de projetos de desenvolvimento local.

Visão:

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, visa a promoção do desenvolvimento integrado do Concelho de Peniche e da Região, designadamente nas vertentes económica e social, pela via da promoção de sinergias entre os agentes económicos e sociais regionais e do desenvolvimento de iniciativas de formação, informação, sensibilização e investigação.

3.2. Objetivos Estratégicos

Como objetivos estratégicos para 2014 pretendemos dar continuidade àqueles que já haviam sido delineados para o presente ano, nomeadamente.

Objetivo 1: Promover a **sustentabilidade** da organização, quer pela via da diversificação das fontes de financiamento, quer através da racionalização dos custos de funcionamento, otimização da utilização dos recursos disponíveis e desenvolvimento de projectos de melhoria e/ou aumento dos recursos da Associação.

Objetivo 2: Promover e aferir a **qualidade** da ação desenvolvida, quer pela via da melhoria global das condições de funcionamento assente em processos de auditoria para a qualidade, quer através de processos de auscultação de clientes, profissionais e parceiros institucionais.

Objetivo 3: Aferir o modelo de **funcionamento**, nomeadamente através da implementação e dinamização de mecanismos de avaliação de desempenho e de reafectação de recursos, no sentido de promover em tempo os ajustamentos necessários à melhoria da eficácia das intervenções e da sustentabilidade das respostas.

Objetivo 4: Fomentar a **visão positiva** da organização no exterior através da alteração da imagem da Adepe, de uma imagem local para uma imagem regional.

Objetivo 5: Promover a **inovação e desenvolvimento**, designadamente através da participação em consórcios e parcerias estratégicas e do desenvolvimento de projetos nacionais e transnacionais nos diferentes domínios da actividade institucional.

3.3 – Objetivos Específicos

Objetivo Estratégico 1 – Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

- 1.1 Refletir e rever a Orientação Estratégica Adepe
- 1.2 Melhorar a gestão financeira
- 1.3 Diversificar domínios de intervenção
- 1.4 Aumentar as nossas prestações de serviços

Objetivo Estratégico 2 – Qualidade

- 2.1 Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade
- 2.2 Promover a certificação da qualidade
- 2.3 Investir na formação e valorização de Recursos Humanos
- 2.4 Incremento de parcerias estratégicas

Objetivo Estratégico 3 - Funcionamento

- 3.1 Desenvolver atividades
- 3.2 Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes
- 3.3 Desenvolver atividades de experimentação e inovação

Objetivo Estratégico 4 – Imagem Externa

- 4.1 Melhoria da Informação Interna
- 4.2 Informação Comunicação e Imagem

Objetivo Estratégico 5 – Inovação e Desenvolvimento

- 5.1 Atividade de projeto
- 5.2 Domínios prioritários de investigação e desenvolvimento

LEGENDA:

C.E.: Coordenadora Executiva C.P: Coordenadores de Projeto D:Direção DQ: Diretor Qualidade EGS: Economato e Gestão de Stocks ST: Staff PR: Presidente da Direção VPR: Vice-Presidente

4. Processos de Gestão

4.1. Planeamento Estratégico

Objetivo	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.1	Refletir e rever Orientação Estratégica da Adepe	Revisão do Plano de Orientação Estratégica 2014/2016	-	Plano OE 2014/2016	D CE ST Coop	JAN/JUN
1.3	Diversificar domínios de intervenção	Desenvolver o Plano de Formação Modular Certificada de acordo com a candidatura aprovada	% volume form.	100%	CE	JAN/DEZ
1.3	Diversificar domínios de intervenção	Prestação de Serviços Externos no Domínio da Consultoria e Apoio Administrativo/Financeiro	Nº clientes/semestre	> 20%	ST	JAN/DEZ
1.3	Diversificar domínios de intervenção	Desenvolver os cursos de formação para agentes estratégicos na área da violência doméstica e da Igualdade de Género	% volume form..	> 80%	C.E ST	JAN/DEZ
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Implementar o sistema de Avaliação de Desempenho	Nº reuniões validação % Trab. Aval.	Plano A.D. > 3 > 80	PR /VPR CE	JAN/FEV
2.2	Promover a certificação da qualidade	Implementar Manual de Procedimentos para a Qualidade		Manual PQ	DQ	JAN/ABRIL
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos	Atualizar Plano Anual de Formação de RH a partir de Levantamento de Necessidades	% trab. abr. Nº médio h/trab.	> 70 > 4 Plano Form.	CE ST	JAN/DEZ
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos “	Criar e Implementar um Referencial de Funções	-	Ref. Funções	D PR	MAR/DEZ

4.2.Planeamento e Controlo da Gestão

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Elaborar orçamentos anuais previsionais para todas as áreas de Intervenção incluindo custos de estrutura e de pessoal.	Desvio	< 5%	D	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Melhorar os procedimentos da contratação pública por forma a tornar mais eficaz dos processos de contratação de serviços.	-----	< 10%	PR e CE	JAN/DEZ

5. Processo de Implementação

5.1 Áreas de Intervenção

Formação Profissional						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades de formação	Elaborar plano de formação anual nas áreas de formação inicial contínua e formação de formadores.	% volume execução	> 70% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar as condições de procura das propostas formativas ou outras formuladas	Nº vagas/nº inscrições	> 85%	VPR CE	JAN/DEZ

3.2	Melhorar o desempenho enquanto entidade formadora	Avaliar as condições de procura das propostas formativas ou outras formuladas	Taxa de desistências	<20%	VPR CE	JAN/DEZ
		Manter o nível de qualidade da entidade formadora	Taxa de reclamações	0%	CE ST	JAN/DEZ
		Encontrar alternativas e métodos de aprendizagem que vá de encontro às necessidades dos formandos.	Taxa de aproveitamento	> 85%	CE ST	JAN/DEZ
		Ir ao encontro das expetativas dos formandos.	Taxa de satisfação formando	>80%	CE ST	JAN/DEZ
		Manter a proximidade entre a coordenação e os formadores.	Taxa de satisfação formador	100%	CE ST	JAN/DEZ
		Manter a proximidade do coordenador aos formandos.	Taxa de desempenho coordenador	>90%	CE ST	JAN/DEZ
		Diversificar a bolsa de formadores.	Taxa de desempenho formadores	>85%	VPR CE	JAN/DEZ
		Adaptar as condições já existentes às necessidades específicas dos formandos.	Taxa de satisfação com as competências adquiridas, se aplicável	>60%	CE ST	JAN/DEZ
		Compreender as expetativas iniciais dos formandos na inscrição.	Taxa de melhoria de desempenho profissional, se aplicável	>70%	CE ST	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	2	D	JAN/DEZ

Prestação de Serviços						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades com clientes	Elaborar os planos anuais de atividades a realizar com clientes	% volume execução	> 70%	PR VPR CE ST	JAN/DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Realizar uma campanha de divulgação dos serviços prestados		Plano ICI	VPR ST	Ap. Plan: JAN FEV/DEZ
Projeto - GAC						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar a satisfação dos clientes, com o objetivo de melhorar o serviço prestado pelo projeto.	% particip. % satisfação		PR CP	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade.	Nº parcerias Nº reuniões /ano		PR CP	JAN/DEZ
5.1	Atividade de projeto	Implementar o plano anual de atividades do projeto.	% volume execução	> 90%	PR CP	JAN/DEZ
Projeto OJE - Olhares Jovens Empreendedores						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.4	Incremento de Parcerias	Dinamizar parcerias com a comunidade	Nº reuniões /ano	>6	VPR CP	JAN/DEZ
5.1	Atividade de projeto	Implementar o plano anual de atividades do Projeto	% volume execução	> 90%	VPR CP	JAN/DEZ
Projeto Serviço Voluntariado Europeu						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar o nível de procura	% Nº vagas/ Nº particip.	>90	VPR CE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	1 >6	VPR ST	JAN/DEZ

Projeto Leonardo Da Vinci						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
5.1	Atividade de projeto	Implementar o plano anual de atividades do Projeto	% volume execução	100%	VPR CP	JAN/DEZ
Projetos POPH						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades de formação	Desenvolver o plano de formação aprovado no âmbito da formação modular certificada.	% volume execução	> 100% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
3.1	Desenvolver atividades de formação	Desenvolver o plano de formação aprovado no âmbito da formação de agentes estratégicos na área da violência doméstica e da igualdade de gênero. (Candidatura apresentada a aguardar decisão).	% volume execução	> 90% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
2.4	Incremento de parcerias estratégicas	Desenvolver em parceria com a Acompanha, CRL um projeto formativo de promoção de competências sociais e profissionais, para públicos desfavorecidos. (Candidatura apresentada a aguardar decisão).	% volume execução	> 90% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
3.1	Desenvolver atividades de formação					

6. Processos de Suporte

6.1. Comunic. Interna e Externa

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.3	Melhoria da Informação Interna	Realizar reuniões gerais de trabalhadores	Nº Reuniões	3	PR VPR ST	JAN/JUL/DEZ
2.3	Melhoria da Informação Interna	Reuniões de Coordenadores	Nº Reuniões	6	PR VPR CE CP	JAN / DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Dinamização do site.	Nº visitantes/ano	>100	VPR ST	JAN / DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Dinamização de página no Facebook	Nº amigos	>50	PR VPR ST	JAN / DEZ

6.2. Economato

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Assegurar uma gestão eficiente das compras.	%Variação de Custos com fornecimento de serviços e compras rel. 2012	< 3	D CE EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Aplicar o Manual de Controlo Interno da Despesas, cumprindo assim o código da contratação pública	Nº de procedimentos corretos	>90%	D CE EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Dinamizar relações de cooperação com fornecedores	Nº contatos /nº forn	>3 0%	EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Avaliar os fornecedores em função de critérios previamente definidos	% forn. avaliados	> 90	EGS	NOV/DEZ

6.3. Manutenção, Higiene e Segurança no Trabalho

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	“	Assegurar a operacionalidade de Equipamentos e Estruturas	Nº interv. sin./concret.	> 80%	CS ST	
2.1 2.3	Metodologias e instrumentos para a qualidade Valorização dos Recursos Humanos	Elaboração de Plano Anual de HST Realização de Consultas de HST	Nº anom. Det./corrig. Nº pt av. % trab.	Plano HST >75% >30 100	HST D ST	JAN/DEZ

6.4. Monitorização da Qualidade

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Dinamizar Comissão da Qualidade	Nº Reuniões	>10	CQ DQ D	JAN/DEZ

7. PLANO DE MEIOS

7.1. Plano de Recursos Humanos

Nº de Trabalhadores/as Remunerados/as com Vínculo Contratual, independentemente do tipo:

No quadro de pessoal Efectivos	5
No quadro de pessoal Contratados	3
Trabalhadores Independentes	4
Estagiários/CEI	3
Total	15

Distribuição por género

Nº de Homens	3	Nº de Mulheres	12
--------------	---	----------------	----

Distribuição por Grau de Escolaridade

Até 4º ano	
6º ano	
9º ano	2
12º ano	4
Bacharelato	
Licenciatura e +	9
Total	15

Distribuição por grupos etários:

19-30	6
31-40	8
41-50	
51-65	1
Total	15

7.2. Plano de Recursos Materiais

Para implementar este plano de actividades a Adepe conta com as instalações da nossa sede composta por gabinetes de trabalho equipados, duas salas de formação devidamente equipada com mobiliário e material audiovisual, uma sala de informática atualizada com capacidade para 20 formandos. Com o acréscimo da formação do POPH foi necessário alugar uma sala nas instalações da Acompanha, CRL para dinamizar as ações em horário pós-laboral, situação que vamos manter em 2014 e temporariamente o espaço que era utilizado pelo CID está transformado em sala de formação situação que se irá manter até Julho de 2014, quando termina um dos grupos de formação modular.

Quanto aos recursos materiais a Adepe dispõe de material e equipamentos necessários, para o bom funcionamento do serviço.

No entanto o material informático começa a acusar algum desgaste, mas foram adquiridos dois computadores portáteis para colmatar as necessidades da equipa técnica e da equipa de formação.

8. ORÇAMENTO

8.1. Orçamento de Despesa

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Despesas de Investimento		
43	Ativos fixos tangíveis	975,00 €	
	Despesas funcionamento		
62	Fornecimentos e serviços externos		
62.2.1	Trabalhos especializados	1.885,60 €	
62.2.2	Publicidade e propaganda	1.666,05 €	
62.2.4	Honorários	157.000,00 €	
62.2.6	Conservação e reparação	2.998,92 €	
62.2.7	Serviços bancários	822,32 €	
62.3	Materiais		
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.742,30 €	
62.3.2	Livros e documentação técnica	3.920,00 €	
62.3.3	Material de escritório	24.045,27 €	
62.3.8	Outros	2.161,31 €	
62.4	Energia e fluidos		
62.4.1	Eletricidade	2.905,69 €	
62.4.2	Combustíveis	1.907,42 €	
Total a Transportar de despesas de investimento e funcionamento		203.029,88 €	

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Transporte de despesas de investimento e funcionamento	203.029,88 €	
62.4.3	Água	327,98 €	
62.5	Deslocações, estadas e transportes		
62.5.1	Deslocações e estadas	7.208,25 €	
62.6	Serviços diversos		
62.6.1	Rendas e alugueres	38.847,51 €	
62.6.2	Comunicação	12.063,34 €	
62.6.3	Seguros		
62.6.3.3.1	Acidentes Pessoais	801,82 €	
62.6.3.3.2	Multiriscos - Instalações	161,56 €	
62.6.3.3.3	Viatura	365,76 €	
62.6.5	Contencioso e notariado	215,00 €	
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	2.935,63 €	
62.6.8	Outros serviços	15.471,59 €	
63	Gastos com o pessoal		
63.2.1	Remunerações do pessoal	97.580,00 €	
63.2.2	Remunerações adicionais	16.580,00 €	Subsídios férias, natal
63.5	Encargos sobre remunerações	24.886,88 €	
63.6	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.761,00 €	
63.8	Outros gastos com o pessoal		
63.8.1	Subsidio de transporte	900,00 €	
	Total a Transportar de despesas de investimento e funcionamento	423.136,20 €	

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Transporte de despesas de investimento e funcionamento	423.136,20 €	
63.8.2	Subsídio de alimentação	11.366,74 €	
63.8.3	Ajudas de custo	902,60 €	
63.8.4	Formação profissional	425,00 €	
63.8.6	Medicina no trabalho	550,00 €	
68	Outros gastos e perdas		
68.8	Outros		
68.8.3	Quotizações	200,00 €	
68.8.8.3	Outros nao especificados		
68.8.8.4	Desp. Esp. Form. Profissional	3.825,00 €	
68.8.8.4.01	Subsídios de formação		
68.8.8.4.02	Subsídio de alimentação	24.992,60 €	
68.8.8.4.08	Subsídios estágios de formação	46.553,16 €	
68.8.8.4.09	Material pedagógico	6.157,92 €	
68.8.8.4.13	Outros custos	35.251,00 €	
68.8.8.5	Voluntariado	2.425,00 €	
69	Gastos e perdas de financiamento	1.120,00 €	
69.1	Juros suportados		
69.1.1	Juros de financiamentos obtidos	9.870,46 €	
69.8.8	Outros		
69.8.8.1.1	Garantia bancária	1.429,96 €	
	TOTAL DAS DESPESAS	568.205,64 €	

8.2. Orçamento de Receita

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
COMPARTICIPAÇÕES PARA FUNCIONAMENTO			
75	Subsídios à exploração		
75.1	Subsídios do estado e outros entes públicos		
75.1.02	Camara municipal de Peniche	15.000,00 €	
75.1.04	Gacoeste	81.810,00 €	
75.1.10	POPH - Formação modular	234.296,20 €	
75.1.11	Programa escolhas - OJE	53.491,00 €	
75.1.12	POPH - 7.7	127.311,52 €	Aguardar aprovação
75.1.13	POPH - 7.4	23.143,13 €	Aguardar aprovação
RECEITAS PRÓPRIAS			
72	Prestações de serviços		
72.1	Consultadoria Projeto	24.250,00 €	
72.2	Formação Profissional - cursos	2.500,00 €	
75.3	Quotizações	2.775,00 €	
78	Outros rendimentos e ganhos		
78.1.6	Outros rendimentos suplementares		
Total a transportar de comparticipação funcionamento e receitas próprias		564.576,85 €	

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR
	Transporte de participação funcionamento e receitas próprias	564.576,85 €
78.1.6.1	Cedência espaço máquina chocolates e bebidas	274,33 €
78.1.6.2	Cedência sala formação	4.000,00 €
78.1.6.3	Donativos	464,84 €
78.2	Descontos de pronto pagamento obtidos	495,00 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	
79.1	Juros obtidos	14,22 €
TOTAL PROVEITOS		569.825,24 €
EXEDENTE ORÇAMENTAL TOTAL		1.619,60 €

9. Orçamento Financeiro Previsional 2014

Decorrente do Plano de Actividades apresentado, prevê-se uma execução orçamental na ordem dos 569.825,24 Euros, este valor decorre principalmente dos projectos aprovados, nomeadamente:

→ Camara municipal de Peniche	15.000,00 €
→ Gacoeste	81.810,00 €
→ POPH Formação Modular	234.296,20 €
→ Programa escolhas - OJE	53.491,00 €

Por aprovar (reflete 28% dos valores apresentados em candidatura):

→ POPH - 7.7	127.311,88 €
→ POPH - 7.4	23.143,13 €

A Direcção e o corpo técnico da Adepe desenvolverão todos os esforços no sentido de garantir outros apoios de modo a valorizar o Plano de Actividades.

10. Nota Final

Vamos continuar a lutar. Conscientes das dificuldades, claro, mas sobretudo unidos em torno de uma organização que sabemos que faz falta à nossa terra e às nossas gentes. Continuamos a acreditar que, quando se tem uma equipa competente e que acredita, quando se trabalha com seriedade e transparência, quando se faz do quotidiano uma busca constante de novos caminhos, de novas soluções, as respostas irão aparecer, mais cedo ou mais tarde.

Mesmo num quadro de reconhecidos constrangimentos, temos conseguido construir alguma estabilidade. Sobretudo com o reconhecido esforço e empenhamento de colaboradores e diretores. Mas queremos ir mais longe, fazer ainda melhor, se possível. E para isso temos que conseguir passar o nosso entusiasmo aos associados, partilhar a nossa esperança com os parceiros locais. Quanto mais o fizermos, mais estaremos a dar sentido à missão que, estatutariamente, nos propusemos cumprir. E só precisamos de oportunidades para o fazer.

Um Plano de Atividades é, por definição, uma espécie de compromisso de intenções. Por isso, e apesar de ser assente no conhecimento que temos do terreno que pisamos, o Plano de Atividades arrasta com ele um quadro de imprevisibilidades e condicionalismos que têm óbvias implicações na sua gestão. Por isso, reafirmamos o carácter dinâmico que continuamos a associar a este instrumento fundamental da nossa ação que, sendo obviamente um documento de referência para aquilo que são as prioridades que definimos para 2014, contém também uma ideia de flexibilidade que irá possibilitar a gestão das oportunidades que nos possam surgir.